



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2004; 24

# 24<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 13 a 17 de Setembro de 2004

---

**11º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul**

# Anais

**COMPARAÇÃO POR ÁREA DOS RECURSOS DESPENDIDOS E ARRECADADOS PELO FIPE NO PERÍODO 2002 E 2003..** Saccilotto IC , Salgueiro JB , Maidana RLV , Reisdorfer E , Dotto MR , Mello JPI , Santos LC , Moreira RS . Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação - Seção de Apoio Logístico a Pesquisa e Desenvolvimento . HCPA.

Comparação por área dos recursos despendidos e arrecadados pelo FIPE no período 2002 e 2003. O orçamento e a fonte de financiamento são fundamentais para a exequibilidade de um projeto de pesquisa. Neste sentido, pensando em apoiar a pesquisa local, o HCPA criou em 1984 o FIP. Em 1994, passou a denominar-se FIPE (Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos), que dá suporte financeiro a projetos de pesquisa e desenvolvimento que não tenham patrocínio da indústria. Os recursos do FIPE provêm de 0,8% da receita dos serviços hospitalares, de verbas de cursos realizados no hospital (Programa Institucional de Cursos de Capacitação – PICCAP) e de 7% do montante arrecadado pelos projetos de pesquisa clínica com patrocínio privado. O objetivo deste trabalho foi comparar as áreas que mais receberam com as que mais arrecadaram recursos para o FIPE. Realizou-se um levantamento de dados no sistema de gerenciamento de Projetos do GPPG através dos relatórios do FIPE e de financiamento à pesquisa clínica com patrocínio privado, no período de 2002 e 2003. Verificou-se que em 2002 as áreas que mais captaram recursos para o FIPE foram: endocrinologia (35%), reumatologia (14%), pediatria e genética (7% cada) mastologia e pneumologia (4% cada), sendo que neste período o FIPE repassou recursos da ordem de 21% para a genética, 17% para a psiquiatria, 16% para a endocrinologia e para a ginecologia e 14% para a pediatria e para a cardiologia. Em 2003, observou-se uma mudança nas áreas que captaram: cardiologia (20%), urologia (18%), ginecologia (6%) e endocrinologia, oftalmologia e nefrologia (4% cada) e nas que receberam: endocrinologia (23%), genética, ginecologia e cirurgia (17% cada) e nefrologia e psiquiatria (13% cada). Podemos inferir que em ambos os períodos as áreas arrecadadoras de recursos são, na sua maioria, diferentes das beneficiadas pelo FIPE, demonstrando um perfil diferenciado de áreas que recebem projetos da indústria das que realizam pesquisa acadêmica. Ressalta-se, também, a relevância deste fundo no desenvolvimento da pesquisa no HCPA.